

## SONDAGEM INDUSTRIAL – CNI (SÃO PAULO)

4º Trimestre de 2010

### Atividade industrial paulista reduz o seu ritmo no quarto trimestre, apesar do comportamento favorável da situação financeira das indústrias

#### Sumário Executivo

- Pesquisa junto a 276 empresas: 149 pequenas, 88 médias e 39 grandes;
- Para o 4º trimestre de 2010 os dados da sondagem da indústria paulista exibiram piora na maior parte dos indicadores, com exceção dos indicadores da situação financeira das indústrias;
- O indicador do **volume de produção** das indústrias paulistas apresentou um comportamento desfavorável em relação ao trimestre imediatamente anterior, e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Passando de 53,3 pontos do 3º Tri/2010 para 42,3 pontos no 4º Tri/2010.
- O indicador relativo ao **emprego** registrou 54 pontos no 4ºTri/10, o que indica queda em relação aos 56,2 pontos observados no 3ºTri/2010;
- O **Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)** ampliou em 2 pontos percentuais no comparativo entre o 4º Tri/2010 e o 3ºTri/2010, passando para 79%;
- Os indicadores de **estoques** registraram uma leve redução, mas ainda assim o nível de estoques se manteve próximo ao nível de 50,0 pontos;
- Todos os índices sobre a situação financeira das indústrias foram de encontro com os demais indicadores, visto que cresceram no 4ºTri/10, com destaque para o acesso ao crédito;
- Apesar da maioria dos indicadores de expectativas para os próximos seis meses terem registrados valores acima dos 50 pontos, ao se comparar com os trimestres anteriores ocorreu uma redução generalizada das expectativas do empresário paulista, exceção feita às exportações;
- A **elevada carga tributária** permanece como o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo no 4ºTri/10, presente em 70,3% das citações dos empresários;

- Entre o 3º Tri/10 e o 4º Tri/10, o problema que mais cresceu para as indústrias paulistas foi o alto custo da matéria prima, passando da quinta para a terceira posição dentre os problemas mais citados pelos empresários paulistas;

## AVALIAÇÃO DO 4º TRIMESTRE DE 2010

### 1. INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE REDUZEM NO 4º TRIMESTRE

Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas mostraram resultados desfavoráveis entre o 4ºTri/10 e o 3ºTri/10. E a situação piora ao fazer a comparação entre o 4º Tri/10 e o 4º Tri/09. Com exceção à UCI, que se ampliou entre os trimestres analisados.

O indicador de **volume de produção** passou de 53,3 pontos no 3ºTri/10 para 42,3 pontos no 4ºTri/10. Isso evidencia redução do volume físico da produção industrial, que como será evidenciado a frente não condiz com a situação financeira do setor.

Todos os portes verificaram redução deste indicador, com destaque para as grandes indústrias, que apresentou uma redução expressiva de 17,7 pontos entre o 3ºTri/2010 e o 4º Tri/10. Em seguida vieram as médias indústrias, que com a redução de 8,3 pontos, passaram de 52,8 pontos no 3ºTri/10 para 44,5 pontos no 4ºTri/10. Já as pequenas indústrias registraram redução de 4,1 pontos neste indicador no 4º Tri/10, retornando a escala abaixo dos 50,0 pontos, indicando efetivamente a redução da atividade.

**Tabela 1: Indicadores de Evolução do Nível de Atividade**

Período	Nível de Atividade											
	Volume de Produção				Evolução do Nº de Empregados				Utilização da Capacidade Instalada (%)			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/09	57,2	55,9	55,6	59,5	54,6	53,8	49,1	59,5	78,0	74,0	73,0	85,0
3º Tri/10	53,3	50,0	52,8	55,9	56,2	53,8	54,8	58,8	77,0	74,0	75,0	80,0
4º Tri/10	42,3	45,9	44,5	38,2	54,0	53,7	52,6	55,1	79,0	76,0	77,0	83,0

Fonte: FIESP

O indicador de **emprego** também mostrou redução em relação à pesquisa anterior, entretanto nível de redução foi menos expressivo do que ocorrido no volume de produção. Em nenhum dos portes o índice situou-se abaixo dos 50 pontos. O índice marcou redução de 2,2 pontos, passando de 56,2 pontos no 3º Tri/10 para 54 pontos no 4º Tri/10.

No resultado desagregado quanto ao porte de empresarial, a redução mais expressiva ficou por conta das grandes indústrias, que diminuiu em 3,7 pontos entre os períodos, ao passar de 58,8 pontos para 55,1 pontos. As médias indústrias marcaram 52,6 no 4ºTri/10, após 54,8 no

3ºTri/2010. Já as pequenas indústrias apresentaram uma queda insignificante no indicador (de 53,8 pontos para 53,7 pontos), mostrando que o emprego ainda está se expandindo no porte, só que em menor intensidade.

O único indicador que mostrou crescimento na comparação entre os trimestres foi **Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)**, que aumentou em dois pontos percentuais, situando em 79% no 4º Tri/2010. O resultado aberto conforme o porte se alterou praticamente na mesma magnitude que o total da indústria. Apenas a grande indústria que apresentou um aumento maior que as demais, de 3 pontos percentuais, saindo de 80% no 3º Tri/2010 para 83% no trimestre em análise.

## 2. INDICADORES DE ESTOQUE MOSTRAM TENDÊNCIAS OPOSTAS NO 4º TRI/10

O indicador de **evolução do nível efetivo de estoque** também apresentou redução em relação ao trimestre imediatamente anterior, por sua vez ao comparar com o mesmo trimestre do ano de 2009, é possível observar um aumento do nível efetivo de estoque. Para o total das indústrias a redução foi de 2,6 pontos entre o 3º Tri/2010 e o 4ºTri/2010, já ao comparar os 4º's trimestres de 2010 e 2009 nota-se uma expansão de 3,7 pontos. É importante ressaltar que os indicadores seguem acima dos 50 pontos, o que não indica uma redução, mas apenas um crescimento mais vagaroso, e próximo da estabilidade. O resultado do 4º Tri/2010 foi puxado pelas grandes indústrias, que sofreu redução de 3,8 pontos, passando de 55,8 pontos para 52 pontos. Nas médias indústrias, o resultado passou de 51,9 para 49,3 pontos, retornando ao nível de estabilidade. As pequenas indústrias registraram decréscimo de 0,8 pontos no indicador entre os períodos, ao passar de 51 pontos para 50,2 pontos.

O indicador de **estoque efetivo/planejado** cresceu em 2 pontos, ao passar para 52,9 pontos no 4ºTri/10, ante 50,9 pontos no 3ºTri/10, isto indica que ocorreu um afastamento entre o estoque efetivo e o planejado, cabe destacar que a igualdade entre o estoque efetivo e planejado se mantém quando as indústrias estão na marca dos 50 pontos. As grandes indústrias são o porte que mais apresentou afastamento entre o estoque efetivo e o planejado, visto que já estava acima dos 50 pontos e se afastou ainda mais desta marca ao passar de 52,5 pontos para 53,4 pontos na passagem trimestral. Com o aumento de 2,9 pontos, as pequenas indústrias também se afastaram do nível de planejamento, ao passar de 49,1 pontos no 3º Tri/2010 para 52 pontos no 4º Tri/10. Já as médias indústrias passaram de 50,5 pontos do 3º Tri/10 para 53 pontos no 4º Tri/10, contribuindo também para o afastamento do total das indústrias do estoque planejado.

**Tabela 2 : Indicadores de Estoque de Produtos Finais - São Paulo**

Período	Estoques - Produtos Finais							
	Evolução do Nível de Estoques				Estoque Efetivo em relação ao Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/09	47,0	50,0	42,0	48,7	51,4	50,9	48,8	53,9
3º Tri/10	53,3	51,0	51,9	55,8	50,9	49,1	50,5	52,5
4º Tri/10	50,7	50,2	49,3	52,0	52,9	52,0	53,0	53,4

Fonte: FIESP

### 3. INDICADORES DE CONDIÇÃO FINANCEIRA APRESENTAM TENDÊNCIA POSITIVA E CONTRÁRIA AOS INDICADORES DE NÍVEL DE ATIVIDADE

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou ligeira melhora ao passar para 49 pontos no 4ºTri/10 contra 48,2 pontos no 3ºTri/10. Ao se compara com os últimos trimestres de 2009 e 2010, observa-se que a melhora foi mais expressiva, visto que registrou um aumento de 5,4 pontos. Na abertura por porte, as grandes indústrias, com o crescimento de 1,6 pontos (de 51,6 pontos para 53,2 pontos na passagem trimestral), segue acima da marca dos 50,0 pontos, mostrando crescimento da margem de lucro. As pequenas indústrias foram o único porte com decréscimo no período, ao passar de 47,9 pontos no 3º Tri/10 para 47,6 pontos no 4º Tri/10, mantendo-se próxima ao nível de estabilidade do resultado. Cabe destacar que no ano a margem de lucro operacional das pequenas indústrias ampliou-se em 10,4 pontos, o que justifica a pequena redução no último trimestre, para alcançar a estabilidade. Já as médias indústrias, marcaram uma ampliação de 0,8 pontos (43,7 para 44,5 pontos).

O índice de **situação financeira** registrou crescimento no 4ºTri/10, ao passar de 53,4 pontos para 55,2 pontos. Na abertura por porte, todos marcaram resultado acima dos 50,0 pontos, mostrando que as empresas, no geral, estão em melhor situação. Com destaque para as grandes indústrias que atingiram um resultado expressivo ao variar de 55,3 pontos no 3ºTri/10 para 60,3 pontos no 4º Tri/10, o que indica que o resultado está bastante acima do nível de estabilidade, representando, portanto, crescimento efetivo. Já as indústrias de médio porte registraram recuo na comparação trimestral, passando de 52,8 para 51,2 pontos. As pequenas indústrias mostraram crescimento contido, ao passar de 51,2 pontos para 52 pontos nos mesmos termos de comparação. O comportamento das pequenas e médias indústrias não permitiu que o impacto do crescimento expressivo das grandes indústrias fosse verificado no total.

Por fim, o indicador de **acesso ao crédito** no 4ºTri/10 também marcou melhora em relação ao 3º Tri/10, com o índice variando de 47,4 pontos para 48,3 pontos neste último trimestre do ano de 2010. Na comparação anual entre os 4ºs trimestres de 2010 e 2009 a melhora no acesso ao

crédito foi bastante expressiva, alcançando uma elevação de 5,1 pontos, saindo de 43,2 pontos em 2009 para 48,3 pontos em 2010. Ao contrário do trimestre anterior, quando as médias indústrias tinha apresentado crescimento expressivo de 8,9 pontos, no trimestre em questão ocorreu um recuo de 1,4 pontos, ao passar de 50,6 pontos do 3º Tri/2010 para 49,2 pontos no 4º Tri/2010. As grandes indústrias registraram acréscimo de 2,9 pontos no índice, com o indicador passando de 45,5 pontos no 3ºTri/10 para 48,4 pontos no 4ºTri/10. Já as pequenas indústrias passaram de 46,7 pontos para 47,2 entre o terceiro e o quarto trimestre do ano de 2010. É importante ressaltar que apesar da melhora dos indicadores, em nenhum porte industrial o indicador ultrapassou a marca dos 50 pontos, o que indica que ainda há uma deficiência do acesso ao crédito por parte das indústrias paulistas, e justifica a elevada taxa de juros estar entre os 5 principais problemas enfrentados pelas mesmas.

**Tabela 3: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo**

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/09	43,6	37,2	41,7	50,0	53,1	41,0	51,9	63,1	43,2	41,4	42,5	45,0
3ºTri/10	48,2	47,9	43,7	51,6	53,4	51,2	52,8	55,3	47,4	46,7	50,6	45,5
4º Tri/10	49,0	47,6	44,5	53,2	55,2	52,0	51,2	60,3	48,3	47,2	49,2	48,4

Fonte: FIESP

#### **4. ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA PERMANECE COMO O PROBLEMA MAIS CITADO, MAS O ALTO CUSTO DA MATÉRIA PRIMA É O PROBLEMA QUE MAIS CRESCE NO 4º TRI/10**

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 70,3% dos entrevistados, entretanto, mostra decréscimo em relação aos 74% de citações no trimestre anterior. O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as pequenas empresas (73,2%), seguida pelas médias (71,3%), e por fim, pelas grandes (56,4%), que apesar de ainda mais da metade das empresas desse porte considerar a elevada carga tributária como um entrave, as opiniões destinaram-se para outros quesitos, como por exemplo, a taxa de câmbio que absorveu 46,2% dos votos.

A **competição acirrada de mercado** se mantém como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista, mesmo apresentando redução ao passar de 45,6% no 3º Tri/10 para 40,6% no 4º Tri/10. As médias e pequenas indústrias, com 47,7% e 36,7%, respectivamente, são os portes que mais sofrem com esse problema. Já as grandes indústrias, apesar de estar abaixo dos outros portes (35,9%), ainda apresentam resultado elevado.

O **alto custo da matéria prima** sobe de posto, posicionando-se como o terceiro problema mais citado pelas indústrias de São Paulo. Isto ocorreu mesmo com o resultado sendo

praticamente igual ao trimestre anterior (26,8% no 4º Tri/10 ante 27% no 3º Tri/10), o que indica que a opinião industrial foi melhor distribuída entre os diferentes problemas. As pequenas indústrias foram as responsáveis pelo posicionamento deste tópico, visto que o número de empresas deste porte passou de 18,7% para 24,8% na passagem trimestral. Na mesma base de comparação, a opinião das médias indústrias reduziu de 34,9% para 26,1%, enquanto, a opinião das grandes indústrias reduziu de 38,2% para 35,9%.

A **taxa de câmbio** se manteve como o quarto principal problema para as indústrias paulistas, mesmo reduzindo de 28,9% para 26,1%. O problema continua sendo avaliado como grave, principalmente, pelas grandes indústrias (46,2%), seguida pelas médias indústrias (28,4%), por serem portes com atividades comparativamente mais voltadas para o mercado externo. Quanto às pequenas indústrias, 19,5% citaram como problema.

A **taxa de juros elevada** cai para o sexto problema mais grave enfrentado pelas indústrias, ante a terceira posição adquirida nos dois trimestres anteriores. Este resultado foi puxado pela opinião das pequenas indústrias, das quais 22,8% consideraram tal item como problema no 4ºTri/2010, enquanto, que no 3º Tri/2010 eram 33,6% que consideravam a alta taxa de juros como problema. Para a mesma base de comparação, a avaliação das grandes indústrias foi de 28,2% ante 29,4%, e avaliação das médias indústrias foi de 21,6% ante 25,4%.

Os problemas que prosseguem sendo bastante citados pelas indústrias são a falta de trabalho qualificado, lembrado por 22,5% das indústrias (sexto problema mais citado) e a **falta de demanda**, com 16,7% (sétimo problema mais citado).

A seguir é mostrada a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 2ºTri/10 e o 3ºTri/10:

**Tabela 4: Principais Problemas Enfrentados pela Indústria Paulista (%)**

	Problema	4º Tri/2010				3º Tri/2010			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	70,3	73,2	71,6	56,4	74,0	78,5	68,3	70,6
2	Competição acirrada de mercado	40,6	37,6	47,7	35,9	45,6	47,7	49,2	32,4
3	Alto custo de matéria-prima	26,8	24,8	26,1	35,9	27,0	18,7	34,9	38,2
4	Taxa de câmbio	26,1	19,5	28,4	46,2	28,9	18,7	39,7	41,2
5	Taxas de juros elevadas	23,2	22,8	21,6	28,2	30,4	33,6	25,4	29,4
6	Falta de trabalhador qualificado	22,5	29,5	14,8	12,8	19,6	21,5	19,0	14,7
7	Falta de demanda	16,7	16,8	22,7	2,6	17,2	18,7	19,0	8,8
8	Falta de capital de giro	9,4	11,4	9,1	2,6	12,3	16,8	7,9	5,9
8	Falta de financiamento de longo prazo	9,4	10,7	8,0	7,7	9,3	11,2	3,2	14,7
10	Capacidade produtiva	8,3	8,7	10,2	2,6	6,9	6,5	6,3	8,8
11	Falta de matéria-prima	7,6	10,1	5,7	2,6	7,4	3,7	14,3	5,9
12	Inadimplência dos clientes	6,9	9,4	5,7	0,0	6,9	8,4	4,8	5,9
13	Distribuição do produto	5,1	4,0	6,8	5,1	3,4	3,7	3,2	2,9

14	Outros	4,2	3,4	7,2	0,0	6,6	4,9	10,6	4,3
----	--------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	-----

Fonte: FIESP

## 5. EXPECTATIVAS AUMENTAM EM TODOS SEUS INDICADORES

Os quatro indicadores referentes às expectativas registraram aumento no 4ºTri/10, o que significa que a indústria paulista mantém as perspectivas de crescimento nos próximos seis meses em ritmo mais acelerado. Apesar de também ter apresentado um comportamento positivo, o índice referente às exportações está abaixo dos 50 pontos, o que indica que as indústrias ainda veem com receio projeções positivas para as exportações nos próximos seis meses.

As expectativas de **exportações** para os próximos 6 meses aumentou em 3,5 pontos, ao passar de 45,3 pontos no 3ºTri/10 para 48,8 pontos no 4ºTri/2010. Na desagregação por porte, as grandes indústrias registraram o melhor desempenho, com o aumento de 4,1 pontos nos comparativos trimestrais, marcando agora 51,5 pontos, após mostrar resultado de 47,4 pontos no 3ºTri/10, foi o único porte que registrou uma expectativa acima dos 50 pontos. Na mesma base de comparação, as perspectivas das médias indústrias registraram também aumento, ao passar dos 44,8 pontos para 47,4 pontos. Já as pequenas indústrias aumentaram as expectativas em 3,8 pontos.

Quanto à **demanda por produtos**, o aumento foi rasteiro, ampliando em apenas 0,3 pontos, ao passar de 56,2 (3ºTri/2010) para 56,5 (4º Tri/2010). As médias indústrias foram as únicas que aumentaram as expectativas neste indicador, ampliando em 1,7 pontos no mesmo período de comparação anterior. Já as grandes indústrias mantiveram a mesma expectativa nos trimestres de comparação. Por sua vez, as pequenas indústrias recuaram na expectativa para este indicador em 0,8 pontos.

Quanto ao **número de empregados** nos próximos 6 meses, as expectativas das indústrias paulistas também sofreram leve aumento. O índice geral consolidou-se com 52,6 pontos, contra 52,4 pontos registrados no trimestre anterior. O único dos portes industriais a indicar um pequeno recuo foram as grandes, que passaram de 52,2 pontos no 3ºTri/10 para 52 pontos no 4ºTri/10. As pequenas indústrias passaram de 52,6 para 53 pontos.

As expectativas de **compras de matérias-primas** nos próximos 6 meses mostraram um aumento mais significativo no trimestre, ao passar de 52,7 pontos no 3ºTri/10 para 55,6 pontos no trimestre em questão. Todos os portes registraram aumento do indicador, com as grandes indústrias puxando a alta (4,3 pontos), marcando no último trimestre de 2010 57,2 pontos. Em seguida vieram as médias indústrias, com aumento de 2,0 pontos, marcando 54 pontos. Por fim,

as pequenas indústrias mostraram um leve aumento de 1,6 pontos no indicador no 4º Tri/10, estabelecendo-se no patamar de 54,9 pontos.

A seguir, a tabela de expectativas para os próximos 6 meses:

**Tabela 5: Indicadores de Expectativas para os próximos 6 meses**

Período	Demanda por Produtos				Nº de Empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/09	61,4	59,4	59,6	64,3	52,9	56,9	48,1	53,6
3º Tri/10	56,2	56,8	55,2	56,6	52,4	52,6	52,4	52,2
4º Tri/10	56,5	56,0	56,9	56,6	52,6	53,0	52,9	52,0
Período	Compra de Matéria-prima				Exportações			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/09	58,6	58,8	55,8	60,7	44,4	43,8	41,2	47,4
3º Tri/10	52,7	53,3	52,0	52,9	45,3	42,6	44,8	47,4
4º Tri/10	55,6	54,9	54,0	57,2	48,8	46,4	47,4	51,5

Fonte: FIESP